



“Reciclesculturalizando” os jornais velhos, discutindo a “escravidão”

Introdução

O senso comum se remete geralmente à Escultura, a partir de imagens tridimensionais construídas a partir de pedra, metais ou madeira, comumente vistas em monumentos públicos ou obras clássicas divulgadas nos livros didáticos como “O Beijo” de Rodan, La Pietá de Michelangelo e o “Cristo Redentor” (Heitor Silva da Costa). Porém é sabido que uma série de outros materiais pode produzir essa linguagem das artes visuais. Frutas, Papelão, Gesso, Cera, Gelo, Areia, Arame entre outros.

Do mesmo modo entende-se que materiais para uma escultura devem ser devidamente comprados em lojas especializadas. Porém, em nosso cotidiano escolar percebemos a necessidade de dialogar e criar estratégias para o uso e reutilização de outros materiais que podem ser bastante funcionais na produção de peças dos mais variados tamanhos. Entra em cena, portanto, o conceito de SUSTENTABILIDADE e os mecanismos de RECICLAGEM. De acordo com a proposta de formação continuada, exemplares de jornais são entregues cotidianamente nas unidades de ensino, geralmente, após o dia da chegada, são jogados ao lixo comum.

Francisco Alexandrino de Oliveira Neto¹,
José Vinicius do Nascimento², Lucianny Kelly
Barbosa da Silva², Melkya Silva de Araújo² e
Nicolle Milena Freitas da Silva².

1. Professor da Escola Municipal Poeta Joaquim
Cardozo, Prefeitura Municipal do Recife. E-mail:
francisco.alexandrino@gmail.com

2. Estudante da Escola Municipal Poeta Joaquim
Cardozo, Prefeitura Municipal do Recife.

Recebido em 15/12/2015

Aceito para publicação em 18/11/2016

O que fazer com esse jornal, ou mesmo com o papelão que condiciona os alimentos da merenda? Que temáticas devem ser abordadas no ano letivo 2013 da Prefeitura do Recife? Como fazer estudantes do ensino fundamental II entenderem que as áreas da ciência podem ser classificadas em duas grandes dimensões, a saber: Pura (o desenvolvimento de teorias) versus Aplicada (a aplicação de teorias às necessidades humanas); ou Natural (o estudo do mundo natural) versus Social (o estudo do comportamento humano e da sociedade). Dentre as ciências sociais podemos citar: a Antropologia, a Sociologia e as Ciências Políticas.

Sob a coordenação do Professor Francisco Alexandrino (Artes), os alunos e alunas da Escola Municipal Poeta Joaquim Cardozo – RPA 03, utilizando dos processos de reciclagem dos resíduos sólidos (jornal, papelão, etc.), vinculados diretamente à Ciência Ambiental/Ecologia e das abordagens antropológicas, baseadas nas Ciências Sociais, entendemos a importância da abordagem do conceito e prática da escravidão, um dos eixos inseridos na temática “Educação e Direitos Humanos”, vinculados ao assunto Racismo, para a Produção de uma Escultura,

baseando-se também na tríade do Ensino de Artes (contextualização, produção e avaliação).

Materiais e métodos

Para a montagem da escultura (Figura 1) foram utilizados apenas elementos que inicialmente seriam descartados, entre eles: jornais velhos, cabo de vassoura, balde furado, potes de tinta vazios, restos de cordão e papelão. Para a aglomeração e modelagem do jornal velho foi usada fita adesiva larga, cola quente e tinta guache.



Figura 1. Produção da escultura com reutilização de jornais velhos.

Até chegar à criação da escultura foram feitas aulas expositivas, debates, pesquisas sobre preconceitos, discriminação e racismo, abordagens sobre teorias eugênicas e segregadoras, até “aportarmos” na escravidão histórica desde a polis grega até os contemporâneos meninos do carvoeiro ou crianças e adultos que trabalham nas pedreiras.

Os estudantes tanto da turma “A” do 7º ano – 3º Ciclo, da Escola Municipal Poeta Joaquim Cardozo como das outras 23 turmas da disciplina “Artes” do ensino fundamental também tiveram acesso a textos que informam sobre a geral desvalorização do trabalho negro e da mulher negra, frente ao mercado de trabalho.

No que concerne à prática da escultura (Figura 2), desenvolvemos encontros teóricos e práticos sobre as representações figurativas e abstratas, bidimensionais e tridimensionais, além da

utilização de materiais alternativos (garrafas, pontas de lápis, bolas de papel, etc.).



Figura 2. Escultura finalizada no Hall da Escola Municipal Poeta Joaquim Cardozo.

Após a contextualização supracitada e produção da escultura, desenvolvemos a etapa da fruição estética, na qual os discentes, de várias turmas analisaram a obra e construíram textos sobre a pergunta que encontra-se escrita em uma aba de caixa de papelão, fixada no topo de uma representação de tronco que por meio de correntes prende uma figura humana em posição de submissão: “Vc acha que a escravidão acabou?” (Figura 3).

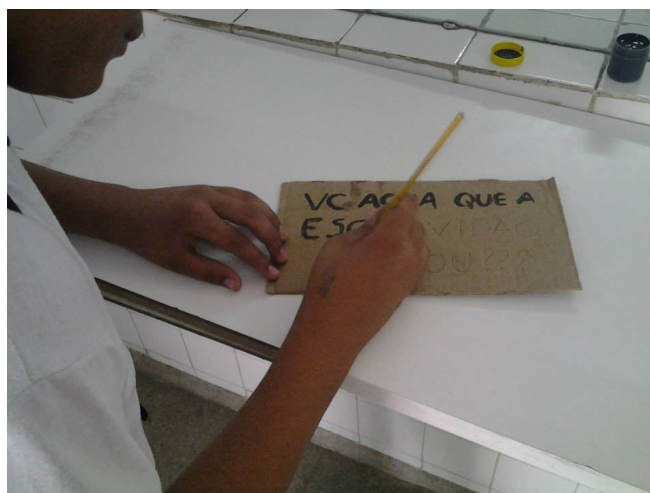


Figura 3. Pergunta geradora dos debates.

Resultados e Discussões

A partir dos primeiros encontros (Figura 4), os jovens cientistas sociais traçaram um panorama do que seria a escravidão contemporânea,

autoridade no ambiente de trabalho, assédio moral, humilhação, remuneração drasticamente inferior e exploração da mais-valia.



Figura 4. Professor e Historiador Luciano Borges fruindo a obra em seu primeiro encontro com a escultura.

Da pesquisa conceitual às imagens observadas através de recursos multimídias em sala de aula, os discentes das 23 turmas vinculadas à ministração do idealizador da intervenção se superaram nas inferências, possibilidades de alteração da realidade social e empenho das políticas públicas frente aos variados tipos de exploração trabalhista.

Percebeu-se entre os/as aprendentes (Figura 5) também o impacto quando questionados sobre quem se considerava descendente de escravos. Pois ao entrarem em contato com a afirmação da Makota Valdina que é categórica ao dizer “Não sou descendente de escravos, eu sou descendente de seres humanos que foram escravizados”, muitos entenderam que a nossa sociedade vive ainda o ranço eurocêntrico, que entende os seres escravizados como um agrupamento social imóvel e não como seres humanos inteligentes, criativos, sensíveis e estrategistas, tais quais Zumbi dos Palmares e nosso líder quilombola Malunguinho.



Figura 5. Alunos e alunas de outras turmas realizando fruição estética, análise e debate a partir das Ciências Sociais sobre a escravidão na história e suas formulações contemporâneas.

Considerações Finais

O racismo nas escolas do Recife, como na maioria do Brasil, está vinculado diretamente ao senso comum frente à escravidão dos diversos povos negros do continente africano, bem como todas as realidades criadas após o final dela, como: a marginalização da população dita afrodescendente, a criação de favelas, a religiosidade, as manifestações culturais e a estética corporal.

Continuamos a viver um processo de branqueamento dos discursos, dos corpos e das ações; do não reconhecimento e pertencimento por muitos estudantes de sua identidade negra, bem como das atrocidades em relação aos construtos culturais vinculados ao Ensino e História da Cultura Africana e Afro-brasileira tão bem construída na Lei 10.639/03, tão parcamente seguida pela maioria dos educadores e raquiticamente sentida no Cotidiano Escolar.

Uma série de outras atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal Poeta Joaquim Cardozo, dentro da temática Discriminação Racial, mas a título de amostragem teremos essa escultura no evento supracitado.

Referências

EDGARD, Andrew; SEDGWICK, Peter. **Teoria Cultural de A a Z: conceitos-chave** para entender o mundo contemporâneo. São Paulo: Contexto, 2003.

BALE, Kevin. **Como combater a escravidão moderna**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=S-GfD-omsHM>. Acesso em: 18 de Outubro de 2013.

RAMOS, S. (2007) **Direito à Segurança: um Balanço das Respostas Brasileiras e uma Agenda para o Brasil**, artigo apresentado no Seminário do INESC - Pensando uma Agenda para o Futuro, Brasília, Brasil, 26-27 de Junho de 2007.

SANTOS, G., M. Silva (eds.) **Racismo no Brasil: Percepções da Discriminação e do Preconceito Racial no Século XXI**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.